

Santa Cecília surge e fazenda loteada

O bairro foi batizado com o nome da filha do proprietário das terras. Moradores enfrentaram falta de água e de energia elétrica

Moradores de Santa Cecília, Cariacica, lembraram ontem das dificuldades que tiveram quando chegaram ao local, pois o terreno era um loteamento sem infraestrutura. No início, tinham até que brigar na companhia de energia para conseguir iluminação pública. O aposentado Genésio Coelho de Souza, 61, que mora no bairro há três décadas, lembrou ontem do dia em que os vizinhos se uniram e foram à prefeitura para cobrar a instalação de uma rede de água e energia elétrica. Nos registros constava que o bairro não tinha energia elétrica e que não existiam postes nem nenhuma lâmpada. Prometiam que aquilo era uma obra de graça, disse. A Escola Municipal de Educação Infantil (Emef) Marília Rezende Coutinho foi inau-



gurada em 1977. A unidade foi uma das conquistas dos habitantes. “Tem muito suor nosso nos concretos da escola. Ajudamos a bater massa, carregar água e tudo mais para fazer a obra”, contou Genésio. O aposentado Noraldino Ribeiro, 65, afirmou que quando chegou a Santa Cecília, há 33 anos, encontrou três vizinhos. “Era preciso ir a pé até as ruas de baixo para pegar água”, recordou.

O casal Maria Helmer de Oliveira, 70, e João de Oliveira Filho, 80, criaram os filhos no bairro e colaboraram na educação de muitos outros me-

URNA

Os moradores de Santa Cecília, Cariacica, podem reivindicar melhorias para o bairro e dar sugestões de reportagens sobre o local. As dicas devem ser depositadas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Padaria Dom Bosco, na rua Timbira. O estabelecimento funciona das 6 às 19 horas.

nos, através da participação ativa na Igreja Católica.

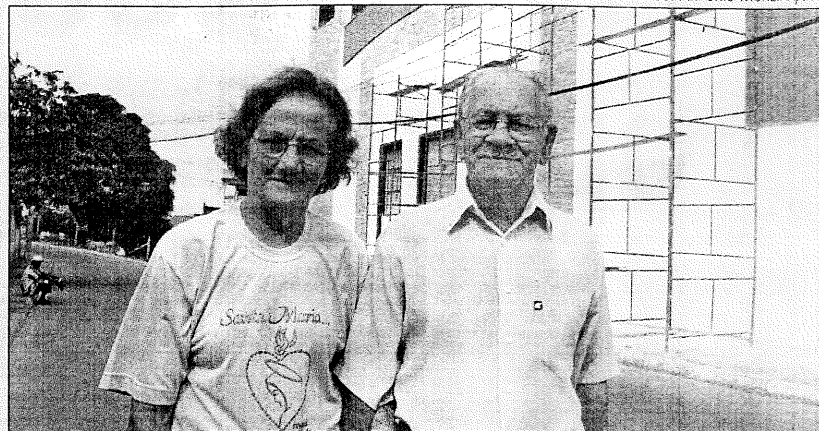
Da última vez que a equipe de **A Tribuna Com Você** esteve no bairro Santa Cecília, em outubro de 2002, o aposentado Eduardo Klippel contou as lembranças que tinha sobre o passado do lugar.

Na época, ele explicou que o nome do bairro foi colocado para homenagear Cecília, a filha do proprietário da antiga fazenda que existia no local.

Atualmente, aos 92 anos, Klippel mora em Marechal Floriano. No entanto, o filho, Lucas Klippel, 67, e a família continuam no bairro. “Criamos nossos filhos aqui. Temos 42 anos de casados, e ele vive aqui desde antes disso”, comentou Adelina, mulher de Lucas.

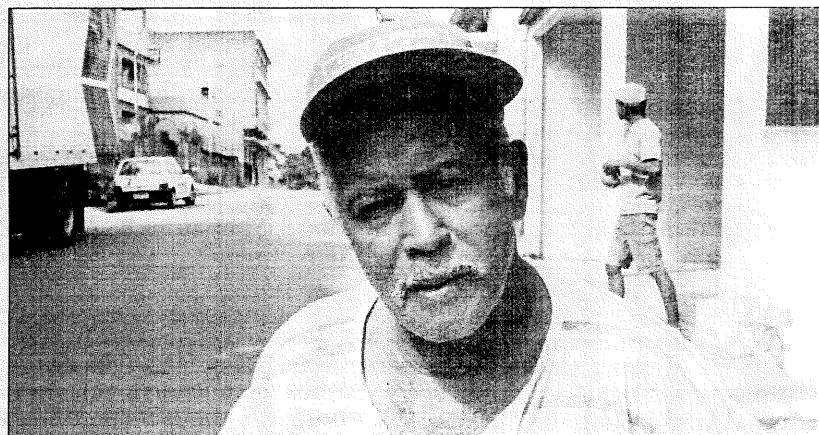
DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



CASAL – Maria Helmer de Oliveira, 70, e João de Oliveira Filho, 80, são conhecidos Santa Cecília, Cariacica, devido à Igreja Católica e às aulas de instrumentos musicais. Eles lembraram ontem que organizaram as primeiras celebrações, embaixo

de uma árvore, no sítio de um vizinho. “Depois, as reuniões passaram a ser no colégio. Até as mulheres carregavam material de construção e faziam massa para construir o templo. Agora, está sendo feita uma nova reforma”, contou Maria.



ÁGUA – Os primeiros moradores de Santa Cecília, Cariacica, enfrentaram problemas, como falta de água, por exemplo. Segundo o ferroviário aposentado Genésio Coelho de Souza, 61, muitas agressões físicas ocorreram por causa disso.

“Enfrentamos filas para conseguir pegar água nas nascentes e poços. As mulheres iam lavar as roupas e ficavam nervosas com a demora de outras donas-de-casa. Já vimos muito balde rolar aqui por causa disso”, recordou, sorrindo.